



VOZ de ANTAS

Director e Editor
M:BRITO FERREIRA

Administ.
A. FARIA

Propriedade da Paróquia
S. PAIO DE ANTAS

Redacção
CENTRO PAROQUIAL
Telef. 87250/130/177

Compos. e Impressão
PAX — BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

OBRAS PAROQUIAIS:

"um saldo positivo"

Confesso que quando me pediram para dar um depoimento pessoal sobre as «OBRAS PAROQUIAIS» fiquei um pouco «encravado». Isto pelo seguinte: em primeiro lugar porque é sempre difícil, a quem fez (fez?) parte daquilo a que se chama Bloco de Forças Dominantes, fazer uma análise séria e desapassionada; em segundo lugar porque as «OBRAS PAROQUIAIS» sob certo ponto de vista, tornaram-se polémicas. É como outros aspectos da nossa sociedade. Sempre que uma Instituição ou Associação ou então uma pessoa conseguem mobilizar, não só material, mas também psicologicamente, uma multidão como aquela que esteve implicada nestas obras os seus actos e obras tornam-se polémicas e controversas. Além do mais tornaram-se também polémicas, desde o momento em que muitos «enfants terribles» viraram a «meninos bem comportadinhos» ou a «enfants getés», quando se fala de obras paroquiais. Não esquecendo que o reverso também existiu.

Numa retrospectiva vejamos: Na primeira fase das obras a unanimidade foi total; a partir de segunda-fase inicia-se uma certa discordância e mesmo contestação. E por mais insignificante que ela se possa considerar, influenciou outras pessoas mais ou menos precavidas no assunto. Nesta contestação existiu, por vezes, mais uma análise emocional do que racional, mais com intuídos destruidores, separatistas e mesmo vingativos do que construtores, unificadores e conciliatórios. Apetece dizer como Joan Baes: «Não fui eu que mudei. Foram eles que mudaram».

Poder-se-ia pôr em causa o critério de prioridade das diversas fases. Quais as fases que deveriam ter sido executadas em primeiro lugar. Não teria sido, em suma, executar primeiro a 2.ª fase ou mesmo a terceira?

Poderíamos, em segundo lugar, analisar estas obras sobre o critério de necessidade. Seriam ou não necessárias?

Não é imperioso dar uma resposta: sim ou não!

Para a dotar basta analisar o apoio e colaboração que foram da das por todo o povo. O apoio popular, poderemos dizer, que legitima aqueles critérios e aquelas obras. Claro, isto analisado muito aprioristicamente.

Neste aspecto, o povo tem já capacidade para decidir e para esco-

(Continua na 5.ª pág.)

Colónia de férias para as crianças

Reportagem e coordenação de Maria Otilia

Tal como um «botão de rosa», as crianças que estão agora a desabrochar, tem necessidade de respirar um pouco mais de «ar puro», precisam de contactar com a natureza, esquecer o ambiente em que vivem e como «nem só de pão vive o Homem», a JAEOCA empenhar-se-ia em proporcionar às crianças, uns dias de convívio, alegria e liberdade, numa colónia de férias.

Mas como, visto não reunirmos condições mínimas essenciais?

Voz de Antas, apoiando a actividade da JAEOCA, fez um inquérito junto dos pais, no sentido de apurar sugestões para solucionar o problema.

Qual a sua opinião, relativamente à realização da colónia de férias para as crianças, atendendo a que não reunimos condições mínimas para o efeito?

MANUEL PIRES — Nós também fomos crianças e sabemos o que sentíamos quando os nossos pais nos deixavam brincar. Parecia darem-nos saúde!

O ambiente que nos rodeia é monótono, poluído, por isso concordo plenamente que

se realize a colónia de férias, onde as crianças possam passar o tempo nas suas brincadeiras, contactar até com crianças doutras terras. Era riquíssimo!

As dificuldades estão à vista. Economicamente estamos mal. Mas se fosse com

o intuito de continuar, não deixo de dizer que se deveria comprar ou alugar umas barracas, onde as crianças se iriam instalar durante o período de férias. No meu

(Continua na 5.ª pág.)

Factos de ontem... Lições para hoje

Antigamente o centro das freguesias rurais, porque cristãs e disso se orgulhavam as populações, era a Igreja Paroquial!

Hoje há bastante gente a tentar construir outros centros nas freguesias rurais. Será por amor ao povo? Será por amor a Cristo? Será por amor ao Evangelho? Ou será apenas a tentativa de subtrair as populações rurais à influência benéfica da Igreja?

Na 1.ª República espoliou-se a Igreja dos edifícios e outros bens materiais. Hoje

tenta-se espoliá-la da influência moral e espiritual que continua a exercer sobre as populações! E não se olha a meios para atingir os fins!...

Alegra-nos saber que a Igreja tem garantias de vida eterna dadas por Cristo: «As portas do Inferno não prevalecerão contra ela». (Mt. 16,18).

Os ministros da Igreja também têm garantias — as garantias do ódio por parte do mundo: «Dei-lhes a tua palavra, mas o mundo odeia-os, porque eles não são do mundo, como também eu não sou do mundo». (Jo 17,14).

Mesmo através da perfídia dos homens... se podem cumprir os desígnios de Deus! Passam os homens..., mas permanece Cristo, a Sua Doutrina e a Sua Igreja! Sonharam os Césares com a ruína da Igreja! Por isso promoveram as Perseguições contra a Igreja! Desapareceram esses fanáticos do poder — os Césares! A Igreja continua a sua missão, apesar da fragilidade dos homens que a servem! Que os falsos profetas de hoje o não esqueçam! A lição do passado poder-lhes-á ser útil para o presente e para o futuro!!!

MIRONE INDISCRETO

(Continua na 8.ª pág.)

Memórias da nossa terra

VIII

Assim começou a Capela da Senhora do Rosário.

Não passo férias nenhuma que não vá à capela da Senhora do Rosário ou da Quinta, ali mesmo em frente à Casa de Belinho.

Habitualmente não entro, que a porta está fechada e eu não gosto de incomodar. Não faz mal. Para mim, a capela é aquele silêncio, aquele recolhimento, aquela saudade que anda por ali! E aquela azenha que chora eu sei lá há quanto tempo!

Não posso imaginar a capela sem o poeta, os seus versos, o seu povo, o choro da água, o encanto do velho solar. E sem um pouco do meu tempo de

escola. Nem eu sei bem porquê, mas para mim, ir à capela da Quinta é regressar um pouco à minha escola e voltar a aprender a ler e a sonhar.

Bodas de Prata Sacerdotais do Arcipreste de Esposende

No próximo dia 3 de Julho, vão comemorar-se as Bodas de Prata Sacerdotais do reverendo Arcipreste desta vila, Padre Ma-

nuel Baptista de Sousa. Lembramos a celebração desta data com carinho e profunda gratidão ao Céu pela dádiva maravilhosa, que de lá veio.

O seu testemunho de sacerdote, a sua atitude de serviço, extremamente simples e a bondade em pessoa, estas são, entre outras, as qualidades que impuseram o reverendo Arcipreste ao carinho e simpatia de todos.

Associar-nos-emos às cerimónias na Matriz, às quais presidirá o Arcebispo-Primaz D. Eurico Dias Nogueira, com a presença de outras entidades civis e religiosas.

Haverá um jantar de homenagem, estando abertas as inscrições nos estabelecimentos do costume.

M. V. Saleiro

Campo de futebol: que futuro?

Um caso que há bem pouco tempo andou nas «bocas do mundo», torna agora, mais uma vez, a subir «à tona da água» para saber como é que vai isso: Se o problema arrancou ou ainda está estacionado.

Contactada a Junta de Freguesia, foi-nos dito que não dispunham de elementos concretos para dar uma

resposta real e esclarecedora à pergunta: — Qual a situação legal do Campo de Futebol A. C. de Oliveira? Que possibilidades no futuro?

No entanto, foi-nos afirmado que brevemente nos seria dada uma resposta. Esperamos informar os nossos leitores a breve trecho.

Autarquias Locais

Coluna informativa elaborada pela Junta de Freguesia

No dia 2 do corrente mês de Junho, realizou-se a Reunião Ordinária da Assembleia de Freguesia; tendo como ordem de trabalhos a leitura e aprovação da acta da reunião anterior e a discussão de assuntos de interesse para a freguesia a sessão principiou pelas 22 horas com a presença de todos os elementos que fazem parte da mesma.

Começando pela leitura da referida acta; esta mereceu várias considerações dos elementos da Assembleia, a começar pelo seu Presidente, que julga excessiva a maneira como tem sido redigido; parte dos elementos acharam que esta deve ser mais simplificada, para não sobrecarregar

demasiado os que tem o encargo da sua elaboração; no entanto os membros P.S.D. pretendem que seja redigida como esta; em futura sessão o caso será novamente abordado. Antes da Ordem do Dia, e já depois, no período da Ordem, foi lembrado o problema das cotas para os coveiros e cemitério e as penalidades a que devem ser sujeitos aqueles que não pagam a referida cota; este assunto gerou acesa polémica, devido ao facto de alguns não pagarem as cotas, nem tampouco a penalidade que lhe é atribuída aquando da morte de algum familiar. Seguidamente falou-se nos caminhos que a Junta vai fazer

executar, e que constavam do seu plano. Quanto ao de Belinho, foi dito que os técnicos do G.A.T. já começaram a fazer os estudos para o seu trajecto. Quanto ao de Azevedo, a Junta informou que no dia 3 do corrente iria ser posto a concurso, e que em breve seria uma realidade. No entanto a Junta diz que não esperava tantas dificuldades da parte dos proprietários dos terrenos confinantes; foi dito que o parque de estacionamento junto à Foz do Nelva brevemente seria um facto; e que a sede da Junta iria ser construída pois a Câmara Municipal tem 500 000\$00 à disposição da Junta para esse fim.

Tendo sido dito que os aquedutos da Estrada do Lugar do Monte estavam entupidos, a Junta disse que já tinha informado a Câmara desse facto e o assunto em breve iria ser resolvido; falou-se no subsídio que a Câmara deu para o Ring da JAEOCA ao que ninguém pôs objecções.

Seguidamente houve a costumada intervenção do público, mediante prévia inscrição; houve algumas intervenções relacionadas com a localização do Infantário. No entanto nenhuma delas mereceu destaque especial. Findo este espaço de tempo a sessão foi encerrada.

EVOCANDO CAMÕES...

Dentro em breve perfaz exactamente 400 anos sobre a morte do grande Poeta Português, Luís de Camões (10 de Junho de 1580, 10 de Junho de 1980).

Sem grandes pretensões queremos apresentar aos leitores da «Voz de Antas», um pequeno trabalho biográfico-literário sobre o nosso poeta épico.

—o—

Príncipe dos Poetas Portugueses, ilustre pelas letras e pelos seus grandes feitos ao serviço das armas, nasceu provavelmente na capital do Império Lusitano, embora outras terras disputem a honra de serem berço de tal personalidade, como é o caso de Coimbra, Santarém e Alenquer.

Nasceu em meados do terceiro decénio do século XVI, mais precisamente a 3 de Fevereiro de 1525, desconhecendo-se ao certo o local do nascimento e a sua origem.

Na flor da idade partiu para Coimbra, a fim de efectuar os seus estudos, onde por influência de grandes poetas começou a ganhar entusiasmo, e a cultivar a poesia e literatura, além de aí ganhar grande emoção. Tão ilustre personagem o modelo inconfundível dos estudantes mereceu de um sábio Alemão, a designação de filho legítimo do Renascimento, e humanista com grande distinção.

Entenda-se por época Renascentista, o período de tempo incluído na história Universal que se caracterizou por uma modificação tanto na Ideologia religiosa, como cultural.

Como é natural teve os seus amores, entre os quais senhoras de destaque social, como é o caso de D. Maria, Filha de D. Manuel primeiro (1)

Mas tudo isto de amores, para ele não passou de uma mera ilusão sem fundamento, vemos isto em vários sonetos por ele escritos entre os quais o que se segue:

Erros meus, má fortuna, amor ardente
Em minha perdição se conjugaram
Os erros ca fortuna sobejaram
que para mim bastava amor somente.

Tudo passei mas tenho tão presente
A grande dor das coisas que passaram
Que as magoadas iras me ensinaram
A não querer já nunca ser contente.

Errei todo o discurso de meus anos,
Dei causa a que a fortuna castigasse
As minhas mal fundadas Esperanças

De amor não vi senão breves enganos
Oh! Quem tanto pudesse, que fartasse
Este meu duro génio de vingança.

Consta-se, que este grande poeta da Literatura Épica e não menos Lírica, não descendia de gente fidalga.

Por este motivo foi que, desejando os dons da fidalguia, que eram uma ambição da Época, alistou-se como cavaleiro de grande Estirpe, sujeito a ameaças contínuas e a confortabilidades privadas, no exército.

Sendo um cavaleiro fidalgo estava submetido à participação nas lutas de África, e isto aconteceu em 1547, quando para lá partiu.

Nessa luta, podemos considerar, em relação a Luís Vaz de Camões, dois tipos de consequências — Primária e Secundária.

A consequência primária ocorreu, quando o poeta ficou isento do olho direito, e mais tarde quando regressou definitivamente à Pátria, deparou-se-lhe a consequência Secundária, que para o poeta traduziu-se num gesto de amargura, angústia e depressão, devido a censura e ironia de uma Dama chamando-lhe «cara-sem-olhos».

Este, foi motivo suficiente para que o poeta convertesse-se a amargura da nação imediata num conjunto de versos, abalxo mencionados, e que caracterizam o espírito de maldade de tal dama.

Sem olhos vi o mal claro
que dos olhos se seguiu
pois cara-sem-olhos viu
olhos que lhe custam caro».

CAMÕES: Reaccionário ou Progressista?

Ao aproximar-se o dia 10 de Junho, data em que faz precisamente quatrocentos anos que ocorreu a morte de Luís de Camões, as celebrações do 4.º Centenário deste acontecimento começam a suscitar nas forças políticas um interesse desmedido pela exploração política da efeméride, o que de resto não se estranha, dado que estamos em ano de eleições.

Mas o que, de facto, causa estranheza a muita gente são as atitudes e posições que certas forças políticas têm tomado a respeito de Camões, aproveitando-se daquele que melhor soube cantar a glória lusitana, em inigualável estilo literário (Camões é o único escritor português que figura na História da Licenciatura Mundial de John Macy), para o utilizar de acordo com as conveniências políticas.

Acusado de reaccionário e de trovador do colonialismo português, saneado dos

Com grande emoção, compôs várias obras, entre as quais Os Lusíadas foi a que atingiu maior relevo cultural e ficou célebre e gravado na história Lusitana.

No seu conteúdo, este livro abrange diversas correntes culturais do século XVI, e utiliza uma experiência pessoal, que jamais fora conseguida por outros poetas, além disso, a riqueza dos Lusíadas reside na virtude em todas as suas expressões: na verdade, na honra e na justiça e simultaneamente exalta a família nos laços da sua verdadeira união.

Para além de todas estas virtudes é de salientar que este livro inspira a virtude dos antepassados e a plenitude grandiosa da história. É de considerar que Luís de Camões procurou, através das suas obras e dos seus feitos, glorificar e engrandecer as virtudes do seu povo e da sua Pátria, o que efectivamente se torna quase impossível sem o apolo material e humano das pessoas e da mesma Pátria.

Foi precisamente o que aconteceu a Camões, e que ele sentiu e mencionou na sua grande obra, da seguinte forma:

«Que poderei do mundo já querer
Que naquilo em que pus tamanho amor
Não vi senão desgosto e desamor
E morte, enfim que mais não pode ser?»

Como se conclui, a falta de apoio, conduz por vezes ao desânimo, e isto verifica-se

no verso que se segue, caracterizado por angústia e depressão por parte do poeta.

Na vida desamor somente vi
Na morte, a grande dor que me ficou.
Parece que para isto só nasci

Continuando:

Mais tarde e após diversas viagens, regressa à Pátria com uma única preocupação, que estava envolvida nas suas dificuldades materiais e era sobretudo, conseguir dinheiro para a publicação da estimada obra, a qual foi dedicada ao rei de então, D. Sebastião.

Em compensação da epopeia, que era principalmente o facto típico da história da Pátria, e das terras conquistadas na Índia, D. Sebastião concede-lhe uma ajuda económica suficiente para a publicação de os Lusíadas, que viria a acontecer em 1572, e para viver bem e sem problemas por algum tempo, até que chegou o momento, em 10 de Junho 1580, que limitou a passagem deste eminente poeta, culto e humanista pela terra, ficando assim marcado na história e sobretudo em Portugal.

E assim morria o autor da glória imortal da Literatura Portuguesa, que se encontra sepultado no mosteiro dos Jerónimos, fazendo companhia ao seu principal protagonista — Vasco da Gama.

A morte de Luís de Camões, foi apenas física, pois nunca será esquecido e portanto permanecerá na História de Portugal.

programas escolares, trocado nos manuais literários pelo poeta (?) Samora Machel e aviltado no dia do aniversário da sua morte, pelas forças políticas (PCP, MDP/CDE e UDP) que dominaram o Ministério da Educação e as escolas portuguesas nos anos lectivos de 1974-75 e 1975-76, Camões é, agora, apresentado por essas forças políticas como um fervoroso revolucionário que «viveu empenhado numa revolução ideológica que a Inquisição e o domínio dos Filipes protelaram mas que acabou, como todas, por vencer» (discurso de Helena Cidade Moura do MDP/CDE na Assembleia da República no passado 13 de Maio).

Afinal, para as forças políticas da APU, Camões é reaccionário, ou progressista? Ou é ambas as coisas: reaccionário, se estiverem no poder, progressista, quando são oposição?

Não saberão os incoerentes comunistas que o Povo Português não tem a memória curta, e lembra-se perfeitamente do que fizeram ao expoente máximo da cultura portuguesa?

Não se recordarão os adoradores do Sol de Moscovo do importante discurso que esse ilustre português, Jorge de Sena, pronunciou na cidade da Guarda, no dia 10 de Junho de 1977, nas comemorações do Dia de Portugal, no qual denunciou, profunda e acutilantemente, os abusos e agressões de que Camões foi alvo nos anos imediatamente anteriores?

Terá perdido a cabeça a oposição comunista a ponto de apoiar e defender um reaccionário só para atacar um governo que prefere o Sol de Portugal?

Prof. A. José Fernandes
«Diário do Minho»

Notícias Locais

AS PALAVRAS DOS OUTROS

Matou a mulher e suicidou-se depois

Um idoso carpinteiro da freguesia de Belinho, Esposende, assassinou a tiro sua esposa, e seguidamente pôs termo à vida, também com um tiro disparado sobre a cabeça.

O caso passou-se cerca das 13 horas, e a primeira vítima foi Maria Augusta Pires Carneiro, de 52 anos, assassinada com um tiro de arma caçadeira, num coberto da residência, por seu marido, Alfredo Alves da Cunha, de 58 anos, carpinteiro.

A vizinhança que ouviu o disparo da arma, seguido dos gritos aflitivos da vítima atingida, nada pôde fazer com receio de que o assassino se encontrasse ainda armado, e novamente utilizasse a arma sobre os populares. Entretanto, e depois de se desfazer da arma do crime, lançando-a para um quintal próximo o Alfredo Cunha entrou em casa, pegou novamente noutra arma, e no interior do quarto do casal disparou sobre a sua cabeça, suicidando-se.

A GNR de Esposende foi alertada pelos populares que começaram a afluir ao local onde teve lugar a cena do crime, embora sempre receosos de nele penetrarem. Quando os elementos daquele corpo policial chegaram, depararam com o corpo da Maria Augusta prostrado no anexo da residência, já sem dar sinais de vida, o mesmo se passando em relação ao marido, que se suicidara no interior do quarto.

O caso provocou profunda consternação na freguesia, e os comentários apontavam as desavenças de há longa data existentes entre o casal, nomeadamente pelas ameaças constantemente proferidas pelo Alfredo Cunha em relação à esposa.

Depois de cumpridas as formalidades legais, os dois corpos foram transportados para a capela do cemitério paroquial da freguesia, estando a entidade policial a proceder a averiguações.

Do «Comércio do Porto»

Rádio Renascença

No Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social, o peditório para a Rádio Renascença somou 17.330\$00.

Bar

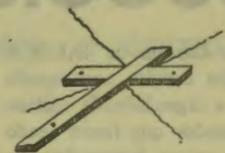
Sala de Convívio Paroquial

No passado mês de Maio, apurou 25.708\$50, sendo responsáveis José Pires,

José Graçiano e João Neves, de Guilheta. Em Junho. Benedito e Augusto Caramalho.

Mãe

As mães foram homenageadas também este ano no dia que especialmente lhes é consagrado. Aquil deixamos a nossa singela homenagem na transcrição que se segue:



António Marques Pisco O «tio Casteleiro»

No dia 21 de Maio faleceu inesperadamente o sr. António Marques Pisco, mais conhecido por «o tio Casteleiro».

Natural da vizinha freguesia de Castelo de Neiva, onde nasceu em 1896, aí viveu durante muitos anos. Casou muito novo ainda, e como ficasse viúvo contraíu segundas núpcias com Cândida Dias, Natural desta freguesia, vindo então residir para o lugar de Azevedo, onde faleceu.

Exerceu a profissão de cantoneiro, da qual se achava reformado.

Aos leitores rogamos uma prece pelo eterno repouso de sua alma.

Mateus Meira da Costa — Mateus do Braguês

Nasceu a 16 de Agosto de 1945, filho de Manuel Gonçalves da Costa e de Ana Rodrigues Meira. Depois de fazer exame de Instrução primária, bem novo começou a trabalhar com seu pai na oficina de serralheiro e na fábrica de serração de

madeiras. Em 1964, em busca de melhor vida emigra para a França, e, em 1972 contraíu matrimónio com Emília Correia do Rego Novo. Era pai das meninas Sílvia de cinco anos de idade e das gémeas Paula e Natália. Depois de uma vida chela de trabalhos entregou, em França, a sua alma a Deus vítima por uma síncope cardíaca, aos 34 anos de idade. Paz à sua alma!

AGRADECIMENTO

A família de Mateus Meira da Costa na impossibilidade de agradecer a todas as pessoas principalmente a todos os emigrantes que tão prontamente acorreram com donativos em homenagem ao Mateus, e que com esses donativos adquiriu uma

grande coroa de flores em França e, em Portugal um pergaminho em mármore para colocar em nome de todos os emigrantes na sua sepultura no cemitério de Chafê; Os restantes donativos foram entregues à família para missas de sufrágio.

—————



As crianças colaboram

Eu frequento o 2.º ano da 2.ª fase. Na minha classe o total dos alunos é 25, 11 meninas e 14 meninos. Alguns alunos têm dificuldades, uns numas disciplinas outras noutras. Há outros, mas muito poucos que são bons alunos a todas as disciplinas.

Para já, ainda não se sabe, quantos alunos passam e quantos atrasam. Pois, ainda não começaram as avaliações, e só começam para o próximo mês.

No 1.º ano da 2.ª fase há 26 alunos, 11 meninas e 15 meninos. Alguns meninos e meninas têm dificuldades, uns numas disciplinas outras noutras.

Também, há alunos que são bons para todas as disciplinas.

No 2.º ano da 1.ª fase há 25 alunos, 9 meninas e 16 meninos. Alguns são mul-

to bons alunos em todas as disciplinas mas outros sabem muito pouco.

Parece que esses meninos não gostam da escola pois não querem aprender.

Os alunos do 1.º ano da 1.ª fase. São 26, 12 meninas e 14 meninos.

Entre todos os alunos há dificuldades.

Méllinha Viana

Vocações sacerdotais

Aproxima-se o fim do ano lectivo, altura em que muitos jovens estudantes põem a questão da continuação dos seus estudos. Cremos que é altura de os ajudar a pensar também na sua vocação, que pode ser tam-

Encontros de «Jovens em caminhada»

Realizaram-se em:

13 de Abril — 4.º tema para reflexão
13 de Abril — 4.º Tema — para reflexão sobre os encontros anteriores.

17 de Abril — 5.º Tema: «O Sacerdote».
18 de Maio — 6.º Tema: «Maio, Mês de Maria».

O próximo, no dia 16 de Junho p.p.

Bovina

Pagou os prejuízos seguintes:

3.900\$00 a Maria Alves Rolo
2.000\$00 a Ernesto Vinhas
7.000\$00 a Manuel Amaro
44.000\$00 a António Alves de Azevedo

Novo Lar

Uniram as suas vidas pelos laços do matrimónio, na Igreja de Santa Maria, da Missão Católica Portuguesa de Hamburg (Alemanha), no passado dia 24 de Março, Maria Pia Pereira Ferreira, filha de Avelino Ferreira e Maria Gonçalves Pereira com Germano Gamboa dos Santos, de Granja (Vimioso). Apadrinharam o enlace matrimonial, Orlando Faria de Gregório e Ana do Carmo Faria Alves Novo de Gregório.

Ao jovem casal, votos de futuro alegre e sorridente!...

Feliz Aniversário

Completo 90 anos de vida, a «jovem» Justina Alves da Cruz Viana (Rabadas), em 15 de Maio p.p., efeméride que congregou familiares e amigos, junto do Altar da Eucaristia, em acção de graças, e, finalmente no almoço de homenagem.

Parabéns e longa vida!

No Ensino Primário primeira matrícula tem novo regime

O regime de obrigatoriedade da primeira matrícula no Ensino Básico foi alterado, agora, impendendo sobre os menores que completarem 6 (seis) anos até 31 de Dezembro do ano civil em que o ano escolar tiver início.

Acidente

No passado dia 31 de Maio, o sr. José Couto (mais conhecido por Rabeca), da freguesia de Belinho, ao regressar de Esposende com destino a sua casa, foi embatido mortalmente por um automóvel, no cruzamento junto à estalagem Zende.

José Alves da Cunha, Zé da Relá, faleceu no hospital de S. João, Porto, não tendo resistido às queimaduras sofridas quando a motorizada que conduzia se incendiou.

A felicidade da criança não depende apenas de uma boa alimentação. Sem um coração aberto à sua vida, sem um lar feliz, as crianças não podem ser alegres nem confiantes.

Ordem de Trabalhos

1. Funcionamento do ring gimnodesportivo após a inauguração.
2. Apresentação dos colegas do CCCRF.
3. A palavra à CIRD (Comissão para a Inauguração do Recinto Desportivo).
 - Convívio musical (Sábado, 12 após o jogo de futebol de Salão.
 - Concurso de jornalismo-Notícia sobre a inauguração.
 - Colocação de placa alusiva na parede frontal dos balneários.
 - Desfile das equipas participantes.
 - Provas de atletismo para crianças: 100, 200, 400, 1000 metros.
 - Diligências para convites de equipas.
4. Outros assuntos a informar a direcção:
 - Correspondência.
 - Conselho Municipal.
 - Reunião da Associação de Pais.
 - Delegação enviada a Forjães.
 - Festa de despedida ao Neiva.
5. Sector de Cinema: Possível colaboração com o ORGAREL:
 - Publicidade.
 - Escalonamento de pessoal para as sessões.
 - Apreciação prévia dos filmes.
6. CCCRF:
 - Entrega de material referente ao cortamato.
 - Concessão de alguns exemplares dos Estatutos da JAEOCA.
 - Exposição fotográfica sobre o rio Neiva.
 - Colaboração conjunta:
 - Recolha de fotos.
 - Exibição em Forjães.
 - Outras iniciativas ou assuntos referentes ao 6.º ponto.
 - 7. Sector de Passeios — Resoluções e demais informação.
 - 8. Enfermagem — Para quando o II Curso de Primeiros Socorros?
 - 9. Novo responsável de Desporto.
 - 10. Comemorações do Dia Mundial da Criança — 5 de Junho.
 - Provas de animação, a nível local, de Atletismo.
 - II Concurso de Desenho e Pintura Infantil.
 - Outras sugestões.
 - 11. Atribuição de subsídios pelo Governo Civil às Associações-Elaboração do programa de actividades a desenvolver durante o ano em curso.
 - 12. Sector de Actividades Livres — Sim ou não ao IV Torneiro de Tiro aos Pratos?
 - 13. Atletismo — Fornecimento de material pela D.G.D., Esc. Infantil de Atletismo.
 - 14. Concurso Fotográfico sobre o Concelho.
 - A) Tema livre (a cores ou a preto e branco).
 - B) O concelho de Esposende (a preto).
 - Pedir subsídio à Câmara? Incluir na listagem para o Governo Civil?
 - 14. A palavra aos restantes sectores.
 - 15. Edição de postais ilustrados com foto aérea. Novidades.
 - 16. Sugestões do tesoureiro para funcionamento do Bar do Centro Paroquial.
 - 17. Novos livros de desporto, agora que dispomos do recinto desportivo.
 - 18. Investir novos elementos nos departamentos: Volei, andebol.
 - 19. Provável formação da equipa de natação da JAEOCA ...
 - 20. Departamento de Publicidade: Preparação de um cartaz para a «campanha dos 1500 sócios». Selecção de pessoas para angariamento nos vários lugares.
 - 21. Assuntos diversos mal-definidos.

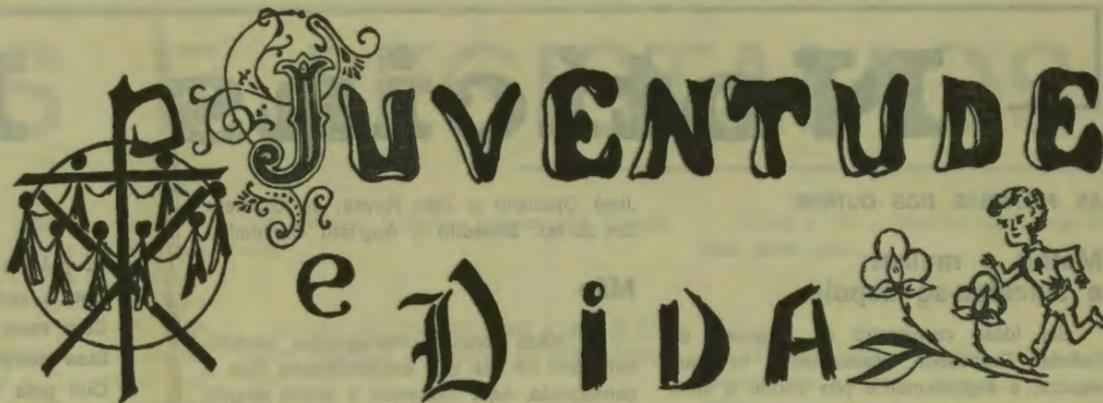
Visita à JAEOCA

Em 25 de Maio passado recebemos a visita de uma delegação do CCCRF (Centro Católico Cultural e Recreativo de Forjães) em retribuição duma outra que a JAEOCA efectuou, semanas atrás, à sede daquele organismo.

Os representantes do CCCRF participaram na reunião da JAEOCA — que se realizava nesse dia — e trocaram impressões com a direcção sobre assuntos que interessavam di-

crónica de:

Mário
Neiva



Noticiário Associativo

rectamente as duas partes. O Centro Católico de Forjães está praticamente iniciar a sua actividade no ano em curso de modo que prevemos a realização de várias iniciativas conjuntas nomeadamente uma prova de atletismo e uma exposição fotográfica sobre o rio Neiva.

Conselho Municipal

Teve lugar em 23 de Maio um encontro no Centro Paroquial de Gandra para as associações concelhias, promovido pelo Centro Recreativo e Cultural «O Nabo» com o objectivo de escolher dois representantes das associações do concelho para o Concelho Municipal — órgão consultivo em formação.

Estiveram presentes ao encontro três colectividades entre as quais a JAEOCA, que após discussão do método a adoptar para a eleição resolveram proceder à selecção por sorteio. A escolha recaiu nos representantes da Juventude Desportiva e Cultural de Mar e da JAEOCA (Mário Neiva Viana), ficando excluído, portanto o candidato do CRC «O Nabo».

Comissão Interassociativa Concelhia

No mesmo sentido foi convocada na reunião em Gandra uma outra reunião para os representantes das associações do concelho, em Mar (S. Bartolomeu), com o objectivo de proceder, desta feita, à escolha dos membros da Comissão Interassociativa Concelhia, órgão que integrará um representante de cada organismo para exercer a sua actividade com os dois elementos escolhidos para o Conselho Municipal. Pela JAEOCA deslocar-se-á a Mar em 4 de Junho, Ernesto Vinhas.

Inauguração do Recinto Desportivo

Conforme havíamos noticiado oportunamente foi constituída recentemente a CIRD (Comissão para a Inauguração do Recinto Desportivo) com o objectivo de elaborar o programa de actividades a ser apresentado nos dias da inauguração do ring gimnodesportivo paroquial. Se nada houver em contrário ficará assim ordenado:

Dia 12, Sábado — Convívio musical com um agrupamento a partir das 21,00 horas após um desafio de futebol de salão. Gaiteiros durante o dia.

Dia 13 de Junho, Domingo — Eucaristia solene e provas de atletismo para crianças da parte de manhã. De tarde, logo após o desfile das equipas participantes, início dos jogos de voleibol feminino, hóquei em patins e sessão de ginástica rítmica. À margem destas realizações contam-se ainda um Concurso de Jornalismo (Notícia sobre a inauguração) e a colocação de uma placa alusiva ao acontecimento na parede frontal dos balneários. Conta a comissão endereçar convites aos Exmos. Presidente da Câmara e Governador Civil, bem como a outras entidades, nomeadamente associações culturais e recreativas e diversas outras personalidades civis e religiosas.

Cinema

Como é do conhecimento público tem vindo o ORGAREL — Sociedade de Actividades Recreativas de Esposende — a promover numerosas sessões de cinema e algumas festas infantis no Centro Paroquial. Vai

entretanto o Sector de Cinema da JAEOCA iniciar uma colaboração estreita com aquela companhia, de forma a organizar, da melhor maneira possível, as sessões que forem sendo levadas a cabo. Entre outros pontos daquela colaboração avultam a publicidade dos filmes, o escalonamento (entre os associados) para fazer o controle, nas sessões, da bilheteira e entradas, bem como uma possível informação prévia dos filmes a projectar, de modo a garantir o melhor dos critérios de selecção. Caso seja possível o Sector de Cinema procurará obter descontos para os associados, devidamente credenciados e com as quotas actualizadas.

Associação de Pais

Em 24 de Maio passado a JAEOCA fez deslocar a Esposende Anselmo Saleiro, como representante seu numa reunião da Associação de Pais ali efectuada.

Pretendendo reunir e dinamizar a juventude para sadias actividades desportivas e culturais está aquela organização a elaborar um programa de realizações para o concelho, para o que conta também com a colaboração da JAEOCA

Na reunião seguinte, que teve lugar no último dia do mês de Maio, de novo o delegado da direcção da JAEOCA participou noutra reunião do mesmo organismo onde apresentou o programa de actividades da presente direcção para o ano em curso e o projecto de realizações para a inauguração do recinto desportivo.

Escola Infantil de Atletismo

Por sugestão de Torcato Moreira (JUM) e encarnando um projecto da delegação de Braga da Direcção-Geral de Desportos, vai ser criada pela JAEOCA uma escola infantil de Atletismo.

A escola — que conta como monitor o próprio Torcato Moreira — englobará as modalidades de lançamento de peso, dardo, corrida com barreiras e possivelmente salto em comprimento, numa aprendizagem semanal equivalente a seis horas. Esta iniciativa facilitará às crianças uma prática desportiva regular desde tenra idade e evitar-lhes-á deslocacões custosas a centros «próprios».

Como sempre estão abertas as inscrições no Bar, exclusivamente para crianças dos 10 aos 14 anos de ambos os sexos.

Bar-Novas Alterações

Por sugestão do tesoureiro da JAEOCA — a quem compete de forma mais directa a administração do bar do Centro Paroquial — os serventes da sala de convívio doravante passarão a usar vestuário apropriado aos empregados de mesa, pelo menos aos domingos e dias considerados extraordinários pelo movimento efectuado. Do mesmo modo o Bar, no próximo mês de Agosto, terá quatro responsáveis (e não dois, como até aqui) dado o movimento elevado que é usual nesses dias.

Equipa de Natação

Inicialmente anunciada para o ano transacto poderá ser concretizada neste Verão a equipa de natação da JAEOCA, que inte-

grará os associados que, possuindo conhecimentos dessa modalidade, estejam dispostos a dar seguimento a essa iniciativa. O local de treinos e futuras competições será o Minante — óptima piscina natural aqui bem perto. Os interessados que satisfaçam as condições devidas contactem Mário Neiva ou um dos outros elementos da direcção da JAEOCA o mais cedo possível.

Centenário de Correia de Oliveira

Integrada nas comemorações do centenário do genial poeta Correia de Oliveira pretende a Câmara Municipal de Esposende levar a cabo, com a colaboração directa da JAEOCA e da casa de Belinho, uma exposição em Esposende sobre o Monge de Belinho a efectuar possivelmente em 27 de Julho.

Estão para o efeito a ser mantidos os necessários contactos com as entidades em causa. A ser concretizada tal exposição dará a conhecer ao concelho a vida e obra de um dos grandes poetas da nossa língua.

Novas Medidas Directivas

Proseguindo uma série de medidas descentralizadoras desde o início do ano em curso resolveu a direcção seleccionar novos elementos para orientarem a actividade dos departamentos, nomeadamente voleibol de ambos os sexos, atletismo, e futuramente andebol. Do mesmo modo foram endereçados vários convites a alguns associados para que assumissem o cargo de responsável de Desporto, deixado vago pela partida do Neiva para o serviço militar.

Funcionamento do Recinto Desportivo

Logo após a inauguração do recinto desportivo vão ser elaborados calendários com jovens de ambos os sexos para se proceder à limpeza quinzenal do complexo, de molde a manter uma apresentação condigna — decidiu a direcção da JAEOCA, que se prontifica igualmente a dar o exemplo.

Encontro dos Responsáveis do Bar

Teve lugar a trinta e um de Maio passado um encontro-convívio para a rapaziada que já desempenhou funções no bar do Centro Paroquial.

Estiveram presentes largas dezenas de ex-serventes, bem como a Comissão Fabriqueira e a Direcção da JAEOCA na sala de Espectáculos, preparada para o beberete pelo sector de culinária/80.

Foi um convívio agradável e uma excelente oportunidade para estreitar os laços de amizade entre pessoas irmanadas nos mesmos objectivos: Fazer, para o futuro, mais e melhor pela causa da Paróquia.

Passeios

Foi traçado definitivamente o rumo para os passeios de bicicleta e autocarro que o Sector de Passeios da JAEOCA vai levar a cabo em 8 de Junho e 20 de Julho, respectivamente. O primeiro sairá com destino a Caminha com paragem na praia de Moledo. O passeio da comunidade paroquial irá para os lados de Chaves, com visita provável à Central Hidroeléctrica do Alto Rabagão em Pisões, Montalegre.

OBRAS PAROQUIAIS:

"um saldo positivo"

(Continuação da 1.ª pág.)

lher; o povo é suficientemente adulto para saber aquilo que lhe convém, não só individualmente, mas sob uma perspectiva de bem comum, também.

E assim é que o apoio maciço duma comunidade não se pode contestar, nem tão pouco minimizar, sob o risco de se cometerem graves erros que mais cedo ou mais tarde se pagam. Parece-me até que estes erros estão já no início da punição.

Se falássemos do Ring ou do Parque Infantil, muito haveria a dizer, também. Uma análise à contestação que sofreram, à sua localização, etc. Mas, este aspecto não vem a propósito agora, sob pena de nos prolongarmos imenso ou de nos repetirmos.

Em todo o caso, foram obras que beneficiaram quer a Paróquia quer a Freguesia. Elas serão o fruto de muito sacrifício e de muito trabalho, de parte de uma Associação, com o apoio de todos os sócios.

O problema estará agora em saber aproveitá-los convenientemente. Enquadrá-los numa perspectiva de desenvolvimento e promoção das várias potencialidades inerentes aos jovens e crianças, que indirectamente estão enraizadas em toda a comunidade. É necessário também saber aproveitar estas estruturas criadas por entidades privadas para complemento de outras estruturas que possam vir a ser criadas por entidades que, por força e virtude do seu Estatuto legal, estão ao serviço de todo o povo (que os legitimou democraticamente) e que estão encarregados de fazer progredir materialmente a nossa terra e o nosso povo.

Para terminar esta análise e opinião pessoal sobre as «obras paroquiais» resta dizer que elas constituem «um saldo positivo», que são uma amostra do que a união e querer de um povo são capazes, representam a vontade de progresso para bem de toda a comunidade.

Que fazer agora?

Compete a toda a comunidade se está interessada, encontrar novas plataformas e novas perspectivas. Uma série de carências existem, que até podem ser enquadrados num âmbito nacional, como por exemplo, naquilo que diz respeito à 3.ª idade. Contudo, claro, que o número de beneficiários tem que justificar as obras.

Colimbra/Maio - 80

ADÉLIO NEIVA

Colónia de férias para as crianças



Ar puro...
vida ao ar
livre...
saúde
para o corpo
e para
a alma!...

(Continuação da 1.ª pág.)

entender, não fazia sentido, por exemplo, as crianças virem acomodar-se em casa durante a noite), para no dia seguinte voltarem. Isso já não era uma colónia de férias e não dava resultado. Temos também que pensar nos géneros alimentícios.

Certamente que não se trata duma «colónia de mendigos». Não iam submeter as crianças a «pedir de porta em porta». Acho que a JAEOCA deveria dar apoio, contribuir. No entanto, concordo que aquelas pessoas que quizessem contribuir (com uns garrafinhos de vinho, umas batatas, galináceos), era ótimo e além disso aliviava um pouco mais a despesa.

— Queira fazer alguma observação.

Acho indispensável dizer para olharem pelas crianças, mas sabemos que é uma idade de «rabujisse» e há sempre tendência para o mal. Agora estão aqui, de repente são capazes de estarem a «bata-lhar» com a água, o que seria muito desagradável.

DAVID FERREIRA DA SILVA — Eu estou plenamente de acordo que se realize a colónia de férias para as crianças, tenho cinco crianças na catequese, portanto ficava bastante dispendioso. Sugeriria que os pais fossem levar a crianças e buscá-las, todos os dias e só durante meio dia, por classes, isto ao ponto de não termos meios para lá pudermos estar acampados e entregues às respectivas catequistas de cada classe.

Quanto a material para alojamento pensar-se-ia nisso para o próximo Verão, porque, a meu ver, temos feito na freguesia coisas que pareciam impossíveis e no entanto nada parou. Pensar, mas com tempo ...

Quanto à alimentação, pois fazia-se a despesa e no final de cada período os pais pagariam constante o número de filhos.

— Deseja fazer alguma observação?

Quanto a mim, para o ano deveria ser lançado um apelo a toda a freguesia para esse fim, podendo arranjar fundos suficientes para ajudar a pagar aos mais desfavorecidos, não atendendo a distinções entre crianças ricas e pobres, pois todas são iguais.

MANUEL LAPEIRO — Sem dúvida que isso acarreta uma despesa enorme e uma vez não concluídas as obras paroquiais, é difícil.

Eu achava melhor agrupar as crianças por classes (cada domingo uma classe), ser-lhe-ia distribuído um lanche e ao fim do dia voltavam para suas casas, isto para tentar remediar por este ano.

Para o próximo ano com tudo devidamente resolvido, então sim, realizar a colónia de férias. Não achava muito interessante ser na terra, porque com o rio torna-se perigoso: as crianças não «tomam pé nos grandes poços, ao passo que na praia não é tão fácil uma criança afogar-se; devemos prever todos estes «contras».

Um dos locais tranquilos com praia e para assim dizer, livre de perigos, é a Argaçosa. Pois lá durante as horas adequadas tinham a praia, onde o pinhal que lhes proporcionaria um ambiente calmo de repouso.

Devo dizer que não podendo as crianças ter conforto quer no alojamento quer na alimentação, não vale a pena...

Talvez para o ano sejamos possuidores de certos recursos.

Dialogando com algumas crianças, obtivemos as seguintes observações:

1 — Como deseavas que fosse o colónia de férias?

NATÁLIA SÁ DO VALE — Quanto mais tempo melhor, porque se não temos muito tempo, também não podemos brincar à vontade. Gostava também que tivéssemos o apoio das catequistas, ajudarem-nos e brincarem connosco. Queria sentir-me como em casa.

2 — Quanto tempo querias estar na colónia?

ISABEL MARIA FERREIRA DA SILVA — Por mim, queria muito tempo, mas os meus pais eram capazes de não deixar. Na colónia podíamos aprender muitos costumes, conversar uns com os outros e não devíamos também esquecer a oração com os catequistas.

3 — Preferias dormir na colónia ou em casa? Porquê?

— Preferia dormir em casa, porque estou habituada a dormir com a minha irmã e ela também não gostava, de ficar sozinha. Mas eu também tinha um bocadinho de medo...

ANTÓNIO FELIX NARCISO NOVO

1 — Gostava que fosse como com as Irmãs de Bragança. Já tenho experiência da colónia e gosto muito. Como fizemos com os outros colegas de Bragança, foi melhor, aprendendo coisas novas com eles. Queria que tudo corresse pelo melhor.

2 — Eu não sei o tempo que queria, mas sempre para mais tempo. É mesmo bom estar numa colónia de férias!... Além disso parece até que nos ajuda a crescer...

3 — Eu preferia dormir na praia (colónia). Para mim, não tinha piada vir a casa. Seria como se andássemos, fugidos.

Assim como darem-nos lá a «mandioca». Era tudo mais saudável!

JOÃO MANUEL SALEIRO

1 — Em primeiro de tudo queria igualdade entre todos os colegas, sermos tratados sem diferenciação. Queria o apoio dos pais, dos catequistas e mesmo das outras pessoas.

2 — Muito tempo, muito tempo, talvez não. Eu tenho muitas saudades...

Mas também quando penso nas «tarezinhas que apanha», então já queria muito tempo.

Também gostava que houvesse conforto.

3 — Preferia dormir em casa. Como já disse sinto muitas saudades quando me separo dos meus pais. Sentia-me melhor e outro à vontade.

PADRE BENJAMIM SALGADO vivo como sempre

A Semana Cultural levada a cabo pelo Orfeão Famalicense, com o fim de prestar condigna homenagem ao que foi seu fundador e director artístico, foi um êxito, sendo para destacar, entre outros, a romagem ao túmulo do saudoso extinto em Joane e palavras comovidas de Cupertino de Miranda a deposição de flores, o desfile

de mais de 1.500 escutas do concelho; a missa na matriz.

Ao longo da semana e na Fundação Artur Cupertino de Miranda, destacaremos a dissertação do Dr. Manuel Faria; exposição de obras manuscritas e impressas do homenageado e o sarau cultural que teve a participação do grupo coral de Lousado,

dirigido pelo Dr. Luís Magalhães, Orfeão Santiago Bougado dirigido pelo Dr. António Serra; a actuação do orfeão do Centro de Arte e Cultura Popular de Bairro e do Orfeão Famalicense e o sarau dedicado às crianças em que intervieram os grupos infantis de Lousado e do Centro de Arte e Cultura Popular de Bairro.

SOUBEMOS E REGISTAMOS

Dizem-nos que a mulher de Mário Soares comprou (supomos que para os dois) um prédio em Lisboa pela módica quantia de 6 mil e 500 contos!

Calculamos que o tenha feito por pertencer às classes mais desfavorecidas do povo!!!... Estaremos enganados?!

Um jovem português de 16 anos resolveu pôr em prática um acto de pirataria aérea.

Veio a saber-se depois que era *um jovem sem defeitos e com abundantes qualidades!* Para uma hospedeira o jovem *«era um amor»!*

«Como o povo não reage
A tantas revoluções,
Portugal anda «à la page»,
Pois já desvia aviões.

Mas por cá é diferente
E não se queixa ninguém.
Somos todos boa gente
Porque tudo acaba em bem.

Deram esta explicação:
O inocente raptor
Confundi o avião
Com um disco voador.

Obediente e cortês,
A droga não o arrasa,
E foi a primeira vez
Que ficou fora de casa.

Dá boa conta na escola,
É pessoa ajuizada,
E levava uma pistola
Que não estava carregada».

Não sabemos se o vão considerar *berói nacional* e fazer-lhe uma manifestação popular... para consagrar as suas excelsas qualidades e o seu heroísmo. Alguns meios de comunicação social, entre os quais a Televisão, já se adiantaram! Falta saber se os tribunais pensam da mesma maneira. Aguardemos!

Tito, Presidente da Jugoslávia, morreu. Ramalho Eanes afirmou que «tem direito à gratidão de cada um de nós, à gratidão do Mundo e da História».

Esta afirmação porém, assim como toda a propaganda feita por quase todos os meios de comunicação social do nosso país, não nos fazem esquecer que *Tito foi um Ditador!* E os actos de crueldade que cometeu ou permitiu que fossem cometidos continuam na nossa lembrança!...

O socialista Carlos Candal afirmou que Maria de Lurdes Pintassilgo «soube deixar de ser «beata» para se integrar na doutrina do Vaticano II».

Será que todos os católicos que não comungam das ideias de Lurdes Pintassilgo terão de ser necessariamente «beatos»? Serão «beatos» todos os católicos que não simpatizam com os socialistas?! Porque será que os esquerdistas se agarram tanto ao «*catolicismo não beato*» de Lourdes Pintassilgo?!

Os meios de comunicação social fizeram, em Portugal, uma campanha emocionante em favor do Sr. Cebrían, director do diário madrilenho «EL PAIS». Razão? Foi *condenado com pena suspensa* por delito de liberdade de imprensa!

Em Portugal *continua na prisão* o director de um jornal português! Ainda não vimos uma campanha semelhante em seu favor!

O importante era defender princípios para que os princípios fossem a defesa das pessoas! Porque esta diferença de critérios? Por uma razão muito simples: o jornalista espanhol é de esquerda; o português é de direita! Por isso o primeiro tem de ser defendido! O segundo... lamenta-se que a pena seja tão benigna! Esta a democracia em que vivemos!

Alvaro Cunhal foi à Televisão (em 20-5-80) repetir mais uma vez a «cassete» de todos nós conhecida.

Mais uma vez nos mostrou a sua *vocação de ditador*. A Aliança Democrática, por imposição ditatorial de Alvaro Cunhal, tem de ser Aliança Reaccionária!!! Não pode escolher outro nome! Os comunistas o impõem! Mui democraticamente! Como é seu hábito!

Achamos graça a uma explicação que Alvaro Cunhal nos deu. No Partido Comunista não há dissidentes... porque tudo se resolve democraticamente!...

Nós tiramos conclusões. Como na Rússia há dissidentes... é porque não há democracia!!! Nós aliás já o sabíamos! Bom será que Alvaro Cunhal o não esqueça, já que ao menos uma vez o reconheceu! Tarde é certo, mas mais vale tarde que nunca!

O Conselho da Revolução «chumbou» a 3.ª proposta de legislação sobre sectores de investimento público e privado.

Ficamos todos a saber que a Comissão Constitucional é inútil. Em assuntos jurídicos e constitucionais quem sabe são os Senhores Conselheiros da Revolução. Ficamos também a saber que tudo se faz para que o governo não possa governar e não possa cumprir o que prometeu durante a campanha eleitoral. O povo vota... mas o Conselho da Revolução é que manda!...

Muita gente considera que a democracia está em perigo. Vejamos o que dizem os humoristas:

«Major de Melena y Pá,
Com saudades da anarquia,
Garante aos gritos que está
Em perigo a democracia.

Mas para encerrar a festa,
Atentem nisto que eu digo:
Se esta democracia não presta,
Ainda bem que está em perigo».

Custa a compreender que tanto o Presidente da República como os Conselheiros da Revolução sintam tanta relutância em deixar que o governo governe. Mais. Custa a compreender que com tanta frequência se manifestem no estrangeiro contra o governo. Não terá sido este o resultado da vontade popular, manifestada através do voto?!

Os escritos nas paredes continuam. Em Beja aparecem escritas nas paredes os seguintes dizeres:

«Armas para o povo
Para fazer um país novo!»

O povo já tem essas armas há muito: são as ferramentas para o trabalho duro que cria riqueza!

Já era tempo de os politiqueros de meia tijela, de mistura com bandidos e outra fauna noctívaga deixarem de se auto-intitular *povo!* Serão, quando muito, escória do povo! O verdadeiro povo detes-

ta-os, porque trabalha, porque não é parasita!

O acto de pirataria aérea a que já aludimos continua a inspirar os poetas-humoristas.

«Com piratas tão macios,
Com maior razão lamento
Os permanentes desvios
Da Assembleia de S. Bento.

Se se apresenta um decreto
Que aprovam os deputados,
É muito mais grave o veto
Dos conselheiros fardados.

E aconteceu outro dia
Este imprevisto revés:
Perderam a maioria
Por não porem lá os pés».

No meio de tanto disparate... que os humoristas nos vão dando boa disposição! Melhor seria que nos dessem os privilégios dos senhores conselheiros da Revolução ou dos deputados! Mas... não é possível!

Dizem-nos que Ribeiro de Almeida, Presidente da República, durante a ausência de Ramalho Eanes, foi à Televisão, porque lhe foi negado o acesso aos órgãos de comunicação social à saída da reunião do Conselho da Revolução por ele presidida.
É assim a nossa democracia!

Luís Saias, deputado socialista, advogado e antigo ministro, é também importante industrial no sector conservatório. Nesta qualidade utiliza, na sua maior parte, trabalhadores com contratos a prazo!!!

Mais um elemento das classes mais desfavorecidas!... Há que ter pena dele! Ou será de ter pena dos trabalhadores que explora?!

Fala-se hoje muito de «censura» na informação. Quem? Aqueles que assaltaram brutalmente as redacções dos jornais, rádio e televisão... *Sanearam* a torto e a direito... Alguns dos melhores profissionais da informação viram-se forçados a procurar no estrangeiro um posto de trabalho!...

Pois bem, os assaltantes da informação, os sancionadores, os que processaram jornalistas, por lhes fazerem frente... vêm-nos dizer agora que há controlo da informação. Pior. Há «censura» e desinformação. É o cúmulo da desvergonha e do impudor! Mas seria de esperar outra coisa de tal gente?! Infelizmente não.

O humorismo continua em maré alta. Os portugueses são assim.

«Para desgraça do povo,
Depois da revolução,
Um país em estado novo
Ficou em segunda mão».

«Vivem hoje aos solavancos,
Em constantes arrelias,
Com os assaltos aos bancos
E greves todos os dias».

De facto as greves e os assaltos vão aumentando... Para alguma coisa existe a liberdade!...

Vimos escrito que Jaime Neves tem sido alvo de pressões por parte de Ramalho Eanes, no sentido de não se encontrar com Soares Carneiro.

Custa a crer... mas há tanta coisa estranha neste país!...

Transcrevemos: «Ramalho Eanes passou-se com armas e bagagens para o inimigo...»

Temos observado tantas metamorfoses no campo político, depois do 25 de Abril, que já nada nos parece impossível!

Melo Antunes afirmou: «O governo AD tem pautado a sua conduta por um exacerbamento de reaccionarismo visível nas posições de total submissão aos Estados Unidos e não à Europa».

Pelo menos o Conselho da Revolução não mostra qualquer espécie de exacerbamento... mesmo quando se mostra descontrolado na oposição ao governo AD! E vai dando lições de jurisprudência aos juristas da Comissão Constitucional!

Têm-se feito várias sondagens. Gostávamos de saber o resultado de uma sondagem de opinião quanto à popularidade do Conselho da Revolução e especificamente do *super-conselheiro* Melo Antunes!

Joaquim de Jesus, tractorista na UCP «Flor do Sul», declarou ao jornal «VOZ DO ALENTEJO»: «Não temos 13.º mês, nem subsídio de férias. Quem quiser vai de férias, mas nada recebe. Em vez de defenderem os trabalhadores, exploram-nos. Era preferível antigamente, pois até as horas extraordinárias recebíamos». E acrescentou: «Já foram despedidas duas trabalhadoras, por não quererem ir a uma manifestação...»

Ora aí estão as *«amplas liberdades»* tantas vezes apregoadas!!!

Transcrevemos:

«Com Moscovo sempre à espreita,
Desejando a nossa perda,
Desentende-se a Direita
E o Centro finge ser esquerda».

Enrodilhando o novelo
Das asneiras que defendem,
O Acácio e o Oteló,
Também eles não se entendem».

Pelo menos há consenso numa coisa: na falta de entendimento! O que é lamentável!

Guedes da Silva foi a Angola. Trouxeram-nos de lá um recado das autoridades de Luanda: Lamentam que o governo português tenha optado pela Europa como *a prioridade das prioridades*... deitando ao «*caixote do lixo*» 500 anos de História!...

Ao perseguir portugueses, ao prendê-los e maltratá-los, ao chamar para os substituir cubanos, russos, romenos, alemães de leste... as autoridades de Luanda apenas têm estado a dar a sequência mais lógica e natural aos 500 anos de História comum!!! O governo de Lisboa é que tem de ser responsabilizado por todas as asneiras feitas em Angola!... E foi de facto, mas só até 11 de Novembro de 1975!!! O governo de 1980 nada tem a ver com as asneiras feitas em Angola, depois dessa data! Mas o mais importante era a propaganda a favor de Eanes e da esquerda portuguesa!...

(Continua na 8.ª pág.)

O Recinto Polidesportivo Paroquial

(4.^a fase das obras paroquiais) em vias de conclusão

E agora?

Na sequência de depoimentos coordenados, por Maria Otília, para «VOZ DE ANTAS» a propósito do título em epígrafe, aprez-nos registar ainda o de Meira da Cruz, do teor seguinte:

RAÚL L. BARROS

L. da Estrada

Estelos e Caibros — Tudo para a Lavoura —

Estabelecimento de
Mercearia e Vinhos
ZÉ CINTO

Passa-se. Bom local. Muita Clientela

Central Rádio Taxi e
TRANSPORTES ABREU

Forjães — Telef. 8 71 51 — ESPOSENDE

Alumínios e Soldaduras
SERRALHARIA FERNANDES

Covelo — Lanhelas — Telef. 9 22 69

RELOPA

Sociedade Metalúrgica Instaladora, S.A.R.L.
Prefira: Electrodomésticos «TROFA» — PORTO

Casa de Mármore

MARCELINO SILVA & SILVA

Sepulturas. Construção Civil. Todos os trabalhos em mármore. (Os melhores preços)
Cabreiros — BRAGA

TALHO AGRINHA

— O melhor —

Azevedo — ANTAS

Restaurante, Café, Snack-Bar

PONTE DO RIO NEIVA

S. ROMÃO DO NEIVA

Lx., 14-5-80

Minha cara amiga

Uma ausência por alguns dias de Lisboa, coincidentemente com um período de mau funcionamento dos Correios, com o inerente atraso na entrega da correspondência que só ontem recebi, permitem-me duvidar que a minha resposta à tua mais que pertinente sondagem, se torne inútil, não só pela resposta em si, mas igualmente pela extemporaneidade com que é dada.

No entanto, como todas as perguntas têm uma resposta, aí vai a que se me oferece no concernente à questão que põe: «O Recinto Polidesportivo Paroquial» (4.^a fase) em vias de conclusão.

«E agora?».

Evidentemente que, «dos fracos não reza a história» e, agora, ... **VAMOS CONTINUAR.** Como? ... A fazer o quê? ...

Pergunta difícil para uma resposta que se me afigura fácil.

Para mim, qualquer obra tem cabimento e o meu condicional apoio, desde que seja para um franco progresso da nossa Terra e o bem estar do seu Povo.

Dentro destes parâmetros, há que definir prioridades e é, na satisfação destas, que surgem muitos condicionamentos e vários imponderáveis.

Mas, haverá dificuldades que não se vencam, condicionamentos que não se suplantem, quando se conta com um Povo generoso e balrrista como é o de S. Paio de Antas, e um homem dinâmico, empreendedor e devotado como é o Padre Brito? ...

O passado, diz-me que não, e penso que o futuro não trairá as minhas convicções presentes.

Assim, e por que a tua pergunta não me dá muito tempo para pensar na resposta, aí vai o que me ocorre:

1 — Cobrir o recinto desportivo, tornando-o mesmo polivalente, com marcações para a prática de várias modalidades como: futebol de salão, andebol, voleibol, basquetebol, ténis, hóquei, badmington, etc., etc.

A cobertura permitiria utilizá-lo em dias de chuva e à noite, o que me parece mais consentâneos com os hábitos da nossa juventude e as suas horas mais disponíveis. Permitiria ainda a organização de torneios sempre saudáveis, saraus e outras manifestações desportivas ou artísticas de que o nosso Povo tanto anda carecido e também tanto merece.

2 — Criação do «Museu de S. Paio de Antas», onde figure tudo o que seja raridade na Terra, sugira antiguidade, ou represente fonte de cultura e informação para os actuais e vindouros, e que me parece abundar, desconhecido e abandonado, em muitas casas da nossa Aldeia.

Poderíamos saber como trajavam os nossos bisavós, o que calçavam, que tipo de gravata ou outros adereços e ornamentos usavam, os talheres com que comiam, as candelas com que alumiam, as alfaias agrícolas que manobravam, os vários utensílios com que enfrentavam o mar ao «sargaço» e ao «pilado», muito usado no adubo das terras, etc., etc., etc.

Estes utensílios poderiam continuar pertença dos seus donos com uma etiqueta de identificação apensa, mas não deixariam de constituir um valioso

e apreciável repositório de cultura para todos.

3 — Poder-se-ia pensar na aquisição de uma máquina de projectar e ou ampliação de slides, que permitisse a exibição de filmes educativos, com uma certa periodicidade, quer cedidos pelos vários organismos culturais, quer mesmo alugados.

4 — Seria interessante estudar um «Círculo de Manutenção» com exercícios físicos programados e legendados, que permitisse não só a juventude, mas mesmo aos mais idosos, controlar o seu peso e manter-se mais saudável, com um pouco de cultura física semanal.

Enfim várias outras sugestões serão apontadas, e, na impossibilidade de dar concretização a todas, há que prosseguir, com a mais viável e possível.

Há outras carências? ... Todos nós sabemos.

Continuemos na sua eliminação aproveitando todas as pessoas de boa vontade. Por mim aprez-me registar com enorme prazer a dívida generosa com que a Juventude de S. Paio corresponde.

Parabéns e um abraço do

MEIRA DA CRUZ

BOM HUMOR

CUBA

Qual é a nação maior do mundo?

Dizem os chineses que é Cuba.

Tem a capital em Moscovo, os soldados em Angola e os cubanos nos Estados Unidos.

Lá piada tem.

Falta acrescentar que dez mil cubanos pediram asilo político à embaixada do Peru.

O grande político Lloyd George, discursando certa vez foi interrompido por uma senhora, que lhe gritou: — Se o senhor fosse meu marido, envenenava-o!

Lloyd George olhou para ela e verificando tratar-se duma velha antipática e fela, respondeu-lhe:

— Pois eu, se a senhora fosse minha mulher, não me importava de morrer envenenado ou fosse lá como fosse!

CURIOSA MANEIRA

DE SOLUCIONAR PROBLEMAS

Um Presidente de uma Câmara do Alentejo ordenou ao seu secretário:

— Marque uma reunião para sexta-feira.

— Senhor Presidente, pergunta o secretário, sexta-feira escreve-se com x ou com s?

Breves momentos de hesitação e a resposta genial do Presidente:

— Marque a reunião para sábado!

Férias

Senhor,
eis o tempo de férias:
hoje eu digo-Te a minha alegria.

Senhor,
eis o tempo de férias:
Ajuda os que não as têm.

Senhor,
eis o tempo de férias:
Ajuda-me a nunca me esquecer de te amar.

Tu, Senhor,
durante as férias, connosco,
em todos os nossos caminhos,
Vem caminhar!





(Continuação da 1.ª pág.)

É preciso saber onde é, se não ninguém dá com ela. Recolhida, mais afeita ao silêncio dos pinhais que à confusão das visitas, não espereis que ela venha ao vosso encontro. É preciso mesmo ir ter com ela. Mais habituada à confidência que ao milagre, a capela tem muitas mais coisas para ouvir do que para dizer. Não viu as grandes euforias populares de Santa Tecla ou da Senhora dos Remédios. Que eu saiba, não. Muito menos as da Senhora das Vitórias. Talvez nunca visse o povo folgar. Mas viu-o chorar e ficou-lhe com as lágrimas na mão. A gente ali sente-se ao colo da mãe: é uma capela que só tem coração!

Não sabemos o ano exacto em que D. Paulo Cunha Sottomaior e sua mulher D. Garcia de Faria, a começaram a construir, mas por documento de 14 de Dezembro de 1592 sabemos que nesse ano estava já pronta e «acabada com perfeição bastante e suficiente para nela se poder dizer missa». O P. Diogo Afonso, vigário de S. Paio de Antas nessa data, precisará que a capela «está muito bem acabada, caiada por fora e por dentro, e com seu cabido e muito boa portada e fachada e de tudo o mais muito bem acabada».

Também não sabemos muito bem qual o motivo que terá levado os fidalgos da «Quinta» a construir a capela. Os documentos dizem apenas que se trata de devoção de D. Paulo da Cunha e de sua mulher, mas o P. Diogo é um nadinha mais explícito: «Certifico eu, Diogo Afonso, vigário de S. Paio de Antas, que Paulo da Cunha fez edificar uma ermida na dita freguesia, por sua devoção, para a invocação de Nossa Senhora do Rosário e a tem muito bem fabricada para nela se poder dizer missa e sita no lugar de Belinho que é no meio da freguesia e um lugar competente e também por haver muito falta da confraria do Rosário porque ficavam a freguesia de S. Paio e de São Fins muito longe para poderem servir Nossa Senhora do Rosário».

Um dos primeiros cuidados do fidalgo foi dotar a capela de uma «fábrica» para que ela se pudesse bastar a si mesma, libertando-a um pouco da tutela de quem fez nascer. Para esse efeito fez uma escritura em que em seu nome e no nome de sua mulher faziam «irrevogável doação para todo o sempre, à dita ermida de Nossa Senhora do Rosário, das suas terras que houveram por título de compra de João Alves Lagan (?) que estão sitas em a freguesia de S. Fins de Belinho, outrossim deste dito termo». Estas terras consistiam em dez leiras, de modesta produtividade, que o documento identifica e que eram suas forais e «isentas e dzimo a Deus e lhe pagam delas em cada um ano vinte alqueires de pão, dos quais dão e trespassam com todas suas entradas e saídas, novas e antigas como lhe pertencem, à dita ermida, pelo que estarão assim as terras com o rendimento delas obrigadas à fábrica da dita ermida, porque lhes dão e doam dote para sempre».

Encarregado de executar a escritura foi o P. Diogo que a 20 de Janeiro de 1593 se apresentava em Barcelos, perante o tabelião, para levar a cabo essa tarefa. João Alves Lagan e sua mulher Catarina Alves, que traziam as terras aforadas, aceitaram sem problemas a mudança de senhorio e por juramento «se obrigavam a reconhecer a dita ermida e seu vigário, e administradores e mordomos dela, por seu senhorio, de hoje em diante e lhe pagar a dita pensão em cada um ano de vinte alqueires de pão até ao fim do mundo e se constituíram em seu nome como seus simples colonos e inquilinos».

Um terceiro momento marcante da maioridade da capela da Senhora do Rosário diz respeito à licença que lhe foi outorgada para nela se dizer missa. Logo que acabou e lhe deu «fábrica», nesse mesmo ano de 1592, D. Paulo da Cunha fazia seguir para Braga o seguinte pedido:

«Diz Paulo da Cunha Sottomaior, morador na vila de Barcelos, que ele, por sua devoção, mandou fazer uma ermida em a freguesia de São Paio Dantas, termo da dita vila, a qual está acabada e tem perfeição bastante e suficiente para nela se poder dizer missa, como consta(ra) da certidão do vigário da dita igreja, que apresenta; e além disso lhe tem dado e hipotecado, ele e sua mulher, por escritura pública, terras e propriedades que rendem vinte alqueires de pão para a fábrica da dita ermida, como consta da escritura que apresenta, pelo que pede a V. S. Il.ma, que havendo respeito ao sobredito, lhe mande passar licença para na dita ermida se poder dizer missa».

Este pedido era apoiado por certificado do vigário que não só confirmava os dizeres do fidalgo como pormenorizava em pós scriptum, que a capela tinha «paramentos e frontal e pedra de ara e corporais e missal e galhetas e cálice e de tudo muito bem ornada de todo o necessário e toallhas». A autorização para nela se poder celebrar missa era despachada a 6 de Fevereiro de 1593.

«Nós, arcebispo primaz e senhor de Braga, etc. pela presente, damos licença que se possa dizer missa na ermida de que a petição atrás faz menção que é da invocação de Nossa Senhora do Rosário, sita na freguesia de São Payo Dantas, que mandou fazer Paulo da Cunha Sottomaior, por nos constar estar decentemente ornada e fabricada e ter dote competente, cujas doações ficam registadas no registo geral. Dada em Braga, aos seis dias do mês de Fevereiro de mil quinhentos e noventa e três anos. O arcebispo, nosso Senhor, o mandou pelo muito reverendo doutor António de Freire, seu provisor e vigário geral».

Senhora do Rosário, velhinha de quase quatrocentos anos... tu me lembras minha avó, que não cheguei a conhecer mas que nunca deixei de amar!

P. Dr. Adélio

Depois de um período de inactividade, devido a motivos de vária ordem; val novamente entrar em actividade o escutismo na nossa freguesia.

Em próximos números, esperamos dar aos nossos leitores uma resenha pormenorizada, quer das novas direcções, quer dos moldes em que irão trabalhar os nossos escuteiros principalmente no que diz respeito aos dias e horários das reuniões.

Para já, apenas queremos pedir aos pais que tenham rapazes ou raparigas em idade de pertencerem ao escutismo, que os deixem inscrever-se na associação; Pois isso só lhes traz benefícios.

Para já, apenas queremos pedir aos pais que tenham rapazes ou raparigas em idade de pertencerem ao escutismo, que os deixem inscrever-se na associação; Pois isso só lhes traz benefícios.

SOUBEMOS E REGISTAMOS

(Continuação da 6.ª pág.)

O «slogan» actual do PS é dizer ao apresentar as cabeças de Sá Carneiro, Freitas do Amaral e Ribeiro Teles enfiadas no mesmo barrete:

«O barrete destes três
Só se enfia uma vez»

Os socialistas, que foram os grandes arquitectos da inflação em Portugal, continuam agarrados à inflação das palavras e da demagogia!

Transcrevemos: «É que a RDP não pode continuar a ser um asilo de incapazes e um centro radiodifusor da anti-cultura». Estamos de acordo! Mesmo que isso desgoste muito comunistas e seus compadres socialistas!

Vimos escrito:

«Governo trabalha
Oposição atrapalha!»

E difícil dizer mais com tão poucas palavras! E sobretudo com tanto acerto!

Continuamos em campanha eleitoral.

«Para o jogo eleitoral
Não ser o que já promete,
É «inconstitucional»
O que o Governo decreta».

Governo propõe leis. Assembleia da República aprova-as por maioria. Conselho da Revolução declara-as inconstitucionais. Presidente da República não as promulga. E a democracia continua!...

«Com um golpe tão rasteiro
Dos majores e generais,
O Governo Sá Carneiro
Acha que já é demais».

«Não o motiva a modéstia,
Mas a paciência está farta.
Três vezes já é moléstia;
Não apresenta uma quarta».

E continua o baile, digo, a democracia!

Álvaro Cunhal afirmou na Televisão: «Não vejo necessidade de que o Conselho da Revolução acabe».

Pois claro. De estranhar seria que Álvaro Cunhal pensasse o contrário! Pelo menos por uma questão de gratidão.

Vejam se adivinham:

«Opondo-se à maioria,
É intuito da charanga
Salvar a democracia
Mesmo que fique de tanga».

Se não adivinharem... talvez seja conveniente um curso de politização!

Repórter Banal

O Papa em França

SABIA QUE:

— O Papa João Paulo II foi convidado pela UNESCO, Comissão Episcopal e o Presidente da República?

— Nunca se tinha formado uma multidão tão grande em França como a que esperou o Papa no Aeroporto de Le Bourget?

— Há em França 45 milhões de católicos, ou seja, 86 por cento da população?

— Os socialistas franceses recusaram um convite para rezar na missa da Catedral de Notre Dame, e que os comunistas aceitaram o convite?

— Esta é a sexta deslocação de

João Paulo II ao estrangeiro, depois do México, Polónia, Irlanda, Estados Unidos, Turquia e mais recentemente seis países africanos?

— Em França o Papa avista-se com o Presidente Giscard d'Estaing, pronunciou um discurso na Unesco e visitou uma Igreja normanda em Lisieux?

— Esta é a primeira visita a França de um Papa desde o tempo de Napoleão?

— E que o último Chefe da Igreja foi Pio VII, por alturas da coroação de Napoleão em Notre Dame, em 1804?

— E que oito mais tarde, Pio VII foi preso em Fontainebleau por divergências com Napoleão?

— O Papa Paulo VI foi o Papa mais «francês» pela sua formação cultural?

— Em 1951 ordenaram-se 1028 padres em França e em 1977 apenas 99?

— Com uma conferência episcopal de 125 prelados, a Igreja Católica apresenta nove grandes regiões apostólicas, 95 dioceses e 38 200 paróquias, servidas cada vez mais com grande dificuldade por apenas cerca de 33 000 sacerdotes?

Peregrinação ao Sameiro

Presidida pelo sr. Arcebispo Primaz, efectuou-se no dia 1 de Junho a peregrinação de Malo ao Sameiro que, este ano, teve as seguintes intenções: visitas pastorais do Santo Padre, santificação do domingo,

família cristã e sua missão, doentes, emigrantes e estudantes.

Destaca-se, de modo especial, a necessidade de os cristãos visitados pelo Santo Padre tomarem consciência dos seus deve-

res face ao Plano de Salvação de todos os homens em Cristo e as enormes dificuldades, que agora pesam e entravam o livre exercício e autonomia espiritual das famílias.